

Hospital em reforma e briga na UTI

Obra no HBDF anestesia divergência entre Anvisa e Secretaria de Saúde

Depois de uma etapa de pequenos reparos, iniciada em março, o Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) terá a rotina alterada com o início de reformas em cinco setores, em um investimento total orçado em R\$ 30 milhões. As obras, anunciadas ontem pelo secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, englobam ainda estruturas comuns a todos os prédios do complexo hospitalar, como elevadores e geradores. As licitações estão sendo realizadas em etapas – a da cobertura do Ambulatório, por exemplo, já teve início.

Os recursos já estavam reservados, mas a divulgação que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) teria uma "indicação de intervenção" impôs uma aceleração política ao cronograma técnico. A Anvisa havia listado 65 irregularidades no HBDF. "Alguns reparos já estão, inclusive, em andamento", afirmou. Para Bernardino, a agência não estaria respeitando os trâmites legais. "Como órgão regulador, ela não tem o poder de intervir no GDF sem antes passar pelo Supremo Tribunal Federal."

A gerente da Anvisa, Flávia

Freitas, explicou que o órgão sugeriu uma ação e não uma intervenção. "Não é nosso mérito intervir no HBDF. Indicamos os problemas e, agora, esperamos por uma avaliação do Ministério da Saúde e do Ministério Público Federal." A vistoria da agência foi realizada, entre 18 de fevereiro e 19 de março, por uma equipe de 19 técnicos das áreas de controle de infecção hospitalar, infraestrutura de Serviços de Saúde e Hemoterapia.

A Anvisa estabeleceu prazos, de 20 a 120 dias, para a resolução dos problemas encontrados – as primeiras mudanças já deveriam ter ocorrido. Para Arnaldo Bernardino, esse cronograma embutiria mais aspectos políticos que propriamente medidas tecnicamente exequíveis. Em meio às divergências, as obras que ganharão ritmo a partir de hoje impõem mudanças no dia-a-dia do hospital. Durante a realização da reforma os pacientes serão distribuídos entre as unidades regionais do DF, além do HFA e do HUB. Cada uma delas ficará responsável pela especialidade em que mais se destaca. Taguatinga, por exemplo, deve ficar com a Neurologia e Samambaia, com a Ortopedia.



Reformas vão alterar rotina no Hospital de Base, que terá de transferir pacientes para outras unidades da rede pública de saúde